

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES DE CUIABÁ.

Reginaldo Vicente Ribeiro¹
Greizzielly Jandira Soares Ribeiro²
Sulyvam Jhonn Albuquerque³
Sikiru Olaitan Balogun⁴

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi levantar informações etnobotânicas sobre as plantas medicinais comercializadas em feiras livres de Cuiabá-MT. Foram entrevistadas 7 raizeiros, que comercializam plantas medicinais em 5 feiras livres de Cuiabá com auxílio da aplicação de questionário semi-estruturado. Relacionou-se 121 espécies vegetais distribuídas em 69 famílias, sendo que as três famílias botânicas mais representativas foram Asteraceae e Fabaceae (11%) e Lamiaceae (7%). As espécies com maior versatilidade quanto aos seus usos terapêuticos, foram a *Quassia amara* L., *Stryphnodendron adstringens* Mart. Coville, *Mentha piperita* L., *Cariniana rubra* Miers. A parte mais comercializada são as folhas (39%), enquanto a forma de uso predominante é o chá ou infusão (78%).
Palavras-chave: Plantas medicinais, etnobotânica, feiras livre.

ABSTRACT

The objective of this research was to ethnobotanical information on medicinal plants sold in fairs of Cuiabá. Interviews were 7 healers, trading medicinal plants in 5 fairs Cuiabá with assistance applying semi-structured questionnaire. It was related 69 121 plant species distributed families with the three most significant botanical families Fabaceae and was Asteraceae (11%) and Lamiaceae (7%). Species with greater versatility as its therapeutic uses were *Quassia amara* L.,

1 Grande – UNIVAG; Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

2 Discente do curso de Enfermagem do – UNIVAG.

3 Discente do Curso de Ciências Biológicas do UNIVAG.

4 Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

* Autor correspondente: Prof. M.Sc. Reginaldo Vicente Ribeiro, e-mail: reginaldo.bio@gmail.com.br

Stryphnodendron adstringens Mart. Coville, Mentha piperita L., Cariniana rubra Miers. The most marketed are leaves (39%) while the way of use is the predominant tea infusion (78%).
Keywords: Medicinal plants, ethnobotany, street markets.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos imemoriáveis, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência.

O emprego de plantas medicinais na recuperação as saúde tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local, provavelmente utilizada pelo homem das cavernas, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizadas pelo homem moderno (Lorenzi et al., 2002).

A origem do conhecimento do homem sobre o uso das plantas certamente surgiu, à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, através das casualidades, tentativas e observações, conjunto de fatores que constituem o empirismo. Durante milênios o homem empiricamente aprofundou seus conhecimentos a fim de buscar a melhoria nas condições de alimentação e cura de suas enfermidades, demonstrando uma estreita inter-relação entre o uso das plantas e sua evolução (Miguel, 2000, Almeida, 2011).

Para investigar tais conhecimentos adquiridos, bem como a relação do homem com as plantas, surge a etnobotânica, que pode ser definida como o estudo das relações entre pessoas e plantas, considerando-se as interações ecológicas, evolucionárias

e simbólicas; reconhecendo a dinâmica natural das relações entre o ser humano e as plantas (Alexiades, 1996). Os estudos etnobotânicos são importantes especialmente no Brasil, uma vez que seu território abriga uma das floras mais ricas do mundo, da qual 99% são desconhecidas quimicamente (Gottlieb et al., 1998).

Neste cenário, Mato Grosso apresenta-se como uma área de extrema importância para o desenvolvimento de estudos etnobotânicos, pois possui grande riqueza etnocultural e ainda conta com três dos seis principais biomas do Brasil, sendo o cerrado aquele que ocupa maior parte da área do Estado (42.2125 km²). Os biomas cerrado, pantanal e amazonas, são ecossistemas extremamente ricos em biodiversidade, onde destaca-se a presença de muitas espécies vegetais endêmicas, sendo que grande parte destas são usadas na medicina popular (Sano & Almeida, 1998). Entretanto, essa riqueza permanece ainda, em grande parte, desconhecida do ponto de vista científico, além disso, o extrativismo e o desmatamento descontrolados representam uma séria ameaça à biodiversidade desta região (Vieira & Martins, 1996; Pereira et al., 1997).

O uso e a eficácia de plantas medicinais são atribuídos as observações populares que contribuem de forma relevante, para a divulgação dos potenciais terapêuticos dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem apesar de não terem seus constituintes químicos muitas vezes conhecidos, mas tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas ao longo dos anos (Maciel et al., 2002).

De acordo com Maioli-Azevedo e Fonseca-Kruel (2007),

as feiras livres são um manancial, praticamente inexplorado, de investigações etnobotânicas que podem fornecer informações da maior importância para o conhecimento da diversidade, manejo e universo cultural de populações marginalizadas.

No Brasil, as feiras livres e os mercados surgiram em 1841, como uma solução para o abastecimento regional de produtos, substituindo as bancas de pescado (Gorberg & Fridman 2003). Nestas feiras e mercados instituídos pelo governo, só se vendiam certos artigos, em lugares específicos e com taxas estabelecidas pelo poder municipal. Os primeiros decretos já manifestavam preocupações com: a higiene dos feirantes; o respeito ao público; informações sobre os preços dos produtos e ainda com a formação de uma ética profissional.

Atualmente, há em Cuiabá 52 feiras-livres e cerca de 1.200 feirantes em atividade, que atendem em torno de 200 mil pessoas/mês. Dentre as mais importantes feiras de Cuiabá estão, a feira do Centro Político Administrativo (CPA), Coxipó, Tijucal e a do Porto, nas quais podem ser encontrados os principais raizeiros da capital de Mato Grosso (Prefeitura de Cuiabá-MT, 2013).

Ainda são poucos são os estudos relacionados à comercialização de plantas em feiras e/ou mercados no Brasil (Berg 1984; Santos & Silvestre 2000; Traffic 2001; Parente & Rosa 2001; Almeida & Albuquerque 2002; Shanley et al. 2002; Pinto & Maduro 2003; Azevedo & Silva 2006; Maioli-Azevedo e Fonseca-Kruel 2007; Lopes, 2011, Lós et al. 2012).

Assim, o presente estudo teve como objetivos, identificar as plantas medicinais comercializadas em feiras-livres de Cuiabá;

identificar suas respectivas indicações terapêuticas; forma de uso; analisar a importância relativa destas espécies vendidas e valorizar o conhecimento empírico agregado aos raizeiros.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado entre os meses de Setembro a Dezembro de 2012 em cinco feiras-livres da capital do Estado de Mato Grosso (Tijucal, Bela Vista, CPA, Coxipó, Porto). Cuiabá é a maior cidade do estado de Mato Grosso, o município está situado na margem esquerda do rio de mesmo nome e forma uma conurbação com o município vizinho, Várzea Grande, Figura 1. Segundo estimativas de 2012 feitas pelo IBGE, a população de Cuiabá é de 561.329 habitantes, enquanto que a população da conurbação se aproxima de 820.000, já sua região metropolitana possui 859.130 habitantes e o colar metropolitano quase 1 milhão, enquanto sua mesorregião possui 1.100.512 habitantes, o que faz de Cuiabá uma pequena metrópole no centro da América do Sul.

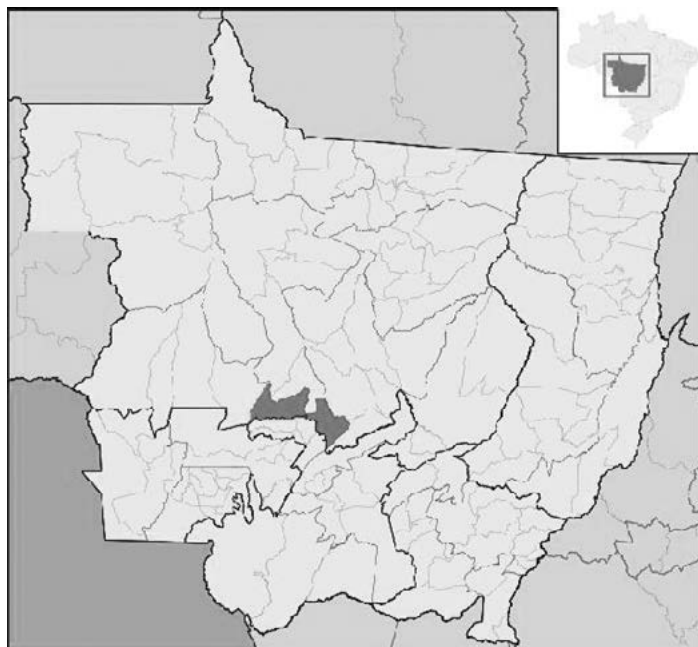


Figura 1. Mapa de Mato Grosso, destacado o município de Cuiabá, local da pesquisa.

É um entroncamento rodoviário-aéreo-fluvial e o centro geodésico da América do Sul, nas coordenadas $15^{\circ}35'56''$,80 de latitude sul e $56^{\circ}06'05''$,55 de longitude oeste. O município é cercado por três grandes biomas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; está próximo a Chapada dos Guimarães e ainda é considerado a porta de entrada da floresta amazônica. A vegetação predominante no município é a do cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água.

O trabalho consistiu de uma pesquisa exploratória às feiras-livres, nas quais foram realizadas entrevistas com auxílio de questionário semi-estruturadas (apêndice A e B) de acordo com Martins (2000), sendo questionados sobre dados

sócio-demográficos, quais plantas eram comercializadas como medicinais, bem como informações possíveis sobre as referidas plantas, listadas na Tabela 01.

Foram selecionados para participarem da pesquisa, apenas os feirantes considerados raizeiros, que atuam nessa área há pelo menos cinco anos. Para tanto, os informantes selecionados foram informados quanto ao objetivo e a metodologia da pesquisa e aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme determinação da Resolução CNS (Conselho Nacional de Saúde) 196/96 (Ministério da Saúde, 1996).

Todas as espécies citadas foram fotografadas para posterior identificação junto a literatura especializada, mediante pesquisas em bases de dados botânicas e consultas em literatura sobre a flora do Estado de Mato Grosso referente a diversos autores (Amorozo, 2002; Felfili et al., 2002; Guarim Neto & Morais, 2003; Borba & Macedo, 2006; Guarim Neto, 2006; Jesus et al., 2009).

Amorozo, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Bot Bras* v.16., p.189-203., 2002.

Felfili, J.M., Nogueira, P.E., Silva Júnior M.C., Marimon B.S., Delitti, W.B.C. Composição florística e fitossociologia do Cerrado sentido restrito no município de Água Boa-MT. *Acta Bot Bras.* v.16., p.103-112., 2002.

Guarim Neto G., Morais, R.G. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. *Acta Bot Bras.* v.17, p.561-584. 2003

Para análise dos dados coletados, organizou-se uma tabela com as famílias e espécies identificadas, sendo adotada a proposta de Bennett e Prance (2000) calculou-se a importância relativa de cada espécie citada. Essa técnica enfatizou a importância das plantas em relação a sua versatilidade, ou seja, ao número de indicações que a mesma possui, e apresenta como limitação o fato de que nem sempre uma planta que possui grande número de indicações é a mais importante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento das espécies, verificou-se a ocorrência de 121 espécies etnobotânicas distribuídas em 69 famílias botânicas, sendo que as três famílias botânicas mais representativas foram Asteraceae e Fabaceae com 13 (treze) espécies cada e Lamiaceae com 11 espécies, figura 2.

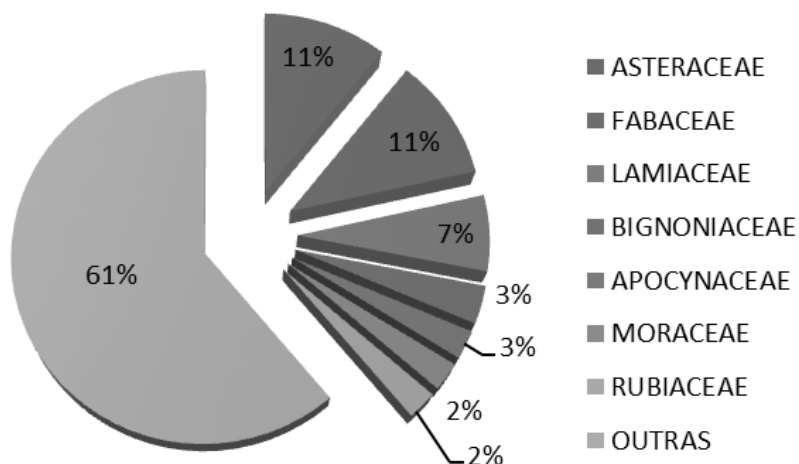


FIGURA 2. Famílias botânicas com maior número de espécies indicadas
Fonte: Dados da pesquisa.

Esses resultados estão em concordância com outros estudos etnobotânicos e/ou etnofarmacológicos, que também apresentaram a maior representatividade destas três famílias, pois ambas são famílias cosmopolitas com muitas espécies que se adaptaram bem, tanto aos ambientes tropicais quanto aos temperados. Além disso, há evidências de que a seleção de plantas para uso medicinal não é feita ao acaso e que famílias botânicas com compostos bioativos tendem a ser mais bem representadas nas farmacopeias populares (Moerman e Estabrook, 2003 apud, Pinto et al., 2006). (Pinto et al., 2006; Vendruscolo & Mentz, 2006; OLIVEIRA, 2012; LÓS et al., 2012).

Quanto às formas de utilização, a forma mais indicada pelos raizeiros foi o “Chá ou infusão” com 78%, seguido da “Maceração em vinho” com 12%, Decocto 7 % e “Banho” com 3%, como pode ser verificado na Figura 3. Em estudos realizados por Teixeira e Melo (2006) e Lós et al., (2012) obteve resultado semelhante, observando-se também a predominância nos preparos de plantas na forma de chás.

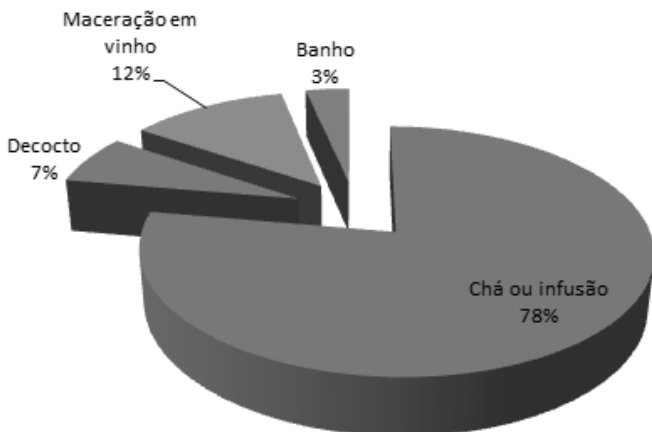


Figura 3. Formas de Utilização das plantas medicinais, citadas pelos raizeiros.
 Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere às partes mais comercializadas pelos raizeiros, encontrou-se uma maior preferência pelas folhas (39 %), seguido pelo uso das cascas (24 %) e raiz (16 %), Figura 4. As condições dos produtos comercializados em sua maioria são secos, e a origem das plantas comercializadas segundo os informantes, são do próprio estado, coletadas principalmente no bioma cerrado. Isso se deve ao fato das folhas e as cascas serem coletadas com mais facilidade e serem encontradas em praticamente o ano todo, corroborando com as observações de Castellucci et al. (2000), Pereira et al. (2004) e Silva et al. (2009).

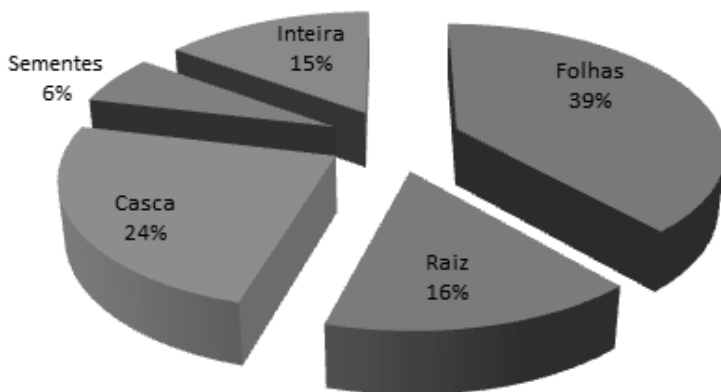


Figura 4. Partes das plantas medicinais comercializadas pelos raizeiros.

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, a utilização preferencial das folhas e cascas, contribuem para a conservação da planta para usos posteriores, pois não há impedimento do crescimento e reprodução do espécime com a coleta dessas partes, como destacado por Silva et al. (2009). Entre tanto a raiz também é rotineiramente usada, pois é responsável por armazenar diversas classes de metabólitos secundários bioativos importantes para adaptação e sobrevivência de plantas em ambientes como o cerrado e o pantanal.

As espécies vegetais que obtiveram maior versatilidade quanto aos seus usos terapêuticos, foram a *Quassia amara* L. (Pau-de-resposta), *Stryphnodendron adstringens* Mart. Coville (Barbatimão), *Mentha piperita* L. (Hortelã), *Cariniana rubra* Miers (Jequitibá), Tabela 1. Na medicina popular, a principal indicação para esses espécimes está relacionada com desordens de processos inflamatórios, que tem sido validado farmacologicamente por diversos estudos (Lima et al., 1998; Íscan et al., 2002; Tomaa et al., 2003 e Santos et al., 2011).

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
ADOXACEAE				
<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Folha / flor	Catapora, sarampo	Infusão ou chá
ALISMATACEAE				
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schlidt) Micheli	Chapéu-de-couro	Folha / batata	Ácido úrico, colesterol, depurativo, rins	Infusão ou chá, maceração em vinho
AMARANTHACEAE				
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa maria/mastruz/ melissa	Planta inteira	Machucados, verme, hematoma, pós-operatório, calmante, depressão, insônia, stress	Maceração em água, sumo
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart) Griseb.	Terramicina	Folha	Infecção, inflamações	Infusão ou chá
ANACARDIACEAE				
<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira	Folha/ casca/ resina	Inflamação, contusão , diurética, icterícia, tosse, fratura, infecção	Infusão ou chá, maceração em vinho
<i>Anacardium occidentale</i>	Caju-rasteiro	Folha	Estômago, gastrite, úlcera	Maceração ou chá
ANNONACEAE				
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Folha	Câncer, diabetes , gastrite, inflamação	Infusão ou chá
APIACEAE				
<i>Centella asiatica</i> (L.)	Centella-asiatica	Ramos	Celulite, estrias	Infusão ou chá
APOCYNACEAE				
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangabeira-mansa	Folha / casca	Cicatrizante , estômago, ferida , gastrite, úlcera, colesterol, pressão alta	Infusão ou chá
<i>Macrosiphonia velame</i> (A. St.-Hil) Müll. Arg.	Velame	Casca/ resina	Depurativo do sangue, caule , evita parada cardíaca, coceira, mancha, pele, reumatismo	Infusão ou chá, banho, maceração
<i>Plumeria lancifolia</i> Müll. Arg.	Agoniada	Raiz	Inflamação de útero e de ovário	Infusão ou chá, banho
ARALIACEAE				
<i>Panax ginseng</i> C.A. Mey.	Ginseng	Raiz	Articulação, memória, rejuvenescer, stress	Infusão ou chá
ARISTOLOCHIACEAE				
<i>Aristolochia galeata</i> Mart. & Zucc.	Cipó-mil-homem	Cipó	Baço, digestão , fígado	Infusão ou chá

Tabela 1. Espécies vegetais comercializadas em feiras-livres de Cuiabá, Mato Grosso, com suas respectivas famílias botânicas, espécie, partes utilizadas, indicações e formas de uso.

Cont.

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
ASTERACEAE				
<i>Arnica montana</i> L.	Arnica	Folha	Inflamação com ou sem pus, ferimentos interno, hematoma, torção, unheiro, cicatrizante	Infusão ou chá banho, compressa, macerado co álcool
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Marcela	Flor / talo	Calmaente, diarreia, estômago, fígado, gases, stress, digestivo	Infusão ou chá
<i>Arctium lappa</i> L.	Bardana	Folha	Depurativo	Infusão ou chá
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alerim-do-campo	Ramos	Afrodisíaco, estimulante, memória, stress	Infusão ou chá
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	Planta inteira	Rins, baço, colesterol, diabetes, fígado	Infusão ou chá
<i>Bidens sulphurea</i> (Cav.)	Picão	Planta inteira	Folha, hepatite, icterícia	Infusão ou chá
<i>Calendula officinalis</i> L.	Calendula	Flor	Aene, mancha na pele	Infusão ou chá, macerado com vinho
<i>Chamomilla recutita</i> (L.)	Camomila	Flor	Calmaente, planta inteira, calmaente, infecção intestinal, ramo	Infusão ou chá
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	Folha/ ramo	Digestão, emagrecer, ácido úrico, osteoporose, machucados, sinusite	Infusão ou chá
<i>Gochuafia polymorpha</i> (Less.)	Cambara	Casca	Aumenta a imunidade , bronquite, tosse	Infusão ou chá
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Folha / talo / cipó	Alergia, bronquite, pneumonia, resfriado tosse	Infusão ou chá
<i>Senecio oleosus</i> Vell.	Arnica-da-serra	Folha	Inflamação, infecção	Infusão ou chá
<i>Vernonia cognata</i> Less.	Nô-de-cachorro	Raiz /caule	Afrodisíaco, circulação, depurativo do sangue	Infusão ou chá, maceração em vinho
BETULACEAE				
<i>Corpius avellan</i> L.	Avelã	Bataia	Depurativo do sangue geral	Infusão ou chá
BIGNONIACEAE				
<i>Aristolochia galeata</i> Mart. & Zucc	Cipó-cravo	Cipó	Circulação, coração, tônico	Infusão ou chá, maceração em vinho
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) A. DC.	Carobinha	Folha/caule/ raiz		Infusão ou chá, banho
<i>Pyrostegia ignea</i> (Vell.)	Cipó-de-são-João	Folha/ flor	Antidepressivo, dor de barriga	Infusão ou chá
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Ipê-roxo	Casca	Ulcera, arteriosclerose, sangue, infecção	Infusão ou chá

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
BIGNONIÁCEAS <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Para-tudo	Casca	Diabetes, verme	Infusão ou chá
BIXACEA <i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Folha / semente	Ácido úrico, bronquite, colesterol. Diabetes, anemia	Infusão ou chá, ingestão de semente torrada
BORAGINACEAE <i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Folha	Gastrite, lavar ferida, ulcera	Infusão ou chá
BURSERACEAE <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)	Raiz-de-breú	Planta inteira	Machucados, pancada	Infusão ou chá
CARICACEAE <i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Semente	Verme	Ingrir as sementes
CECROPIACEAE <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embauba, emburana	Folha/ casca/ semente	Inflamação, bronquite, pneumonia, tosse, gases	Infusão ou chá
CELASTRACEAE <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart	Espinheira-santa	Folha / talo / raiz	Cicatrizante estomacal, azia, câncer, gastrite, úlcera, inflamação	Infusão ou chá
COCHLOSPERMACEAE <i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.	Algodãozinho	Caulé/ raiz	Inflamação, depurativo do sangue, vitiligo	Infusão ou chá, decocto
COMBRETACEAE <i>Terminalia argentea</i> Mart & Zucc	Açoita-cavalo	Casca	Inflamação com ou sem pus, casca, hemorragia, hemorroida, próstata, reumatismo	Infusão ou chá
CONVOLVULACEAE <i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Batata-amaroleite	Batata	Depurativo, coceira, furúnculo, laxante, purgante, vermífugo, verme	Infusão ou chá
COSTACEAE <i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-do-brejo	Planta inteira	Inflamação, infecção urinária, diurético, planta inteira, cálculo renal, corrimento	Infusão ou chá
CUCURBITACEAE				

Cont.

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
<i>Cucurbita moschata</i> L.	Abóbora	Semente	Verme, anemia	Infusão ou chá
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Buchinha-paulista	Fruto	Sinusite	Maceração em vinho
CYPERACEAE				
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Danda-da-costa	Raiz	Afrodisíaco, circulação, reumatismo	Infusão ou chá
DILLENIACEAE				
<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	Casca	Emagrecedor	Infusão ou chá
EQUISETIDAE				
<i>Equisetum giganteum</i> L.	Cavalinha	Raiz	Ácido úrico, circulação, diurética, pressão alta, rim, inflamação, próstata	Infusão ou chá, maceração em vinho
EUPHORBIACEAE				
<i>Cnidoscolus pubescens</i>	Cansação	Raiz	Cicatrizante	Banho
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra d'agua	Seiva, casca	Inflamação, infecção, câncer, cicatrização de feridas, indigestão	Diluído em água gelada infusão ou chá
<i>Jatropha elliptica</i> (Pohl) M. Arg.	Batata de tiú / pulga de lagarto	Batata	Depurativo, doença venérea de mulher, mordida de inseto	Infusão ou chá
EUPHORBIACEAS				
<i>Dalechampia tiliuifolia</i> L.	Tripa de galinha	Folha	Diarreia	Infusão ou chá, maceração em vinho
FABACEAE				
<i>Amburana clanditi</i> (Fr. All.) A. C. Smith	Umburana	Semente/casca	Má digestão	Infusão ou chá
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg	Angico branco, angico-do-cerrado	Casca	Inflamação com ou sem pus, bronquite, tosse pneumonia	Infusão ou chá
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico-preto	Casca	Inflamação com ou sem pus	Infusão ou chá
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F. Macbr.	Pau-amorgoso-(argilim)	Ramo	Estômago	Maceração em pinga ou água
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-vaca	Folha	Colesterol, diabete, elefantíase	Infusão ou chá
<i>Bowditchia virgilioides</i> Kunth	Sucupira-préta	Casca/ semente	Dor reumática, artrite, artrose, ácido úrico, limpeza de pele (manchas)	Infusão ou chá

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
<i>Cassia angustifolia</i> Vahl.	Sene-chilena	Folha	Inflamação, inchaço na barriga, laxante, menopausa, abortivo, emagrecer, laxante, pós parto, queimadura, prisão de ventre	Infusão ou chá
<i>Clitoria gitanensis</i> (Aubl.) Benth.	Vergateza	Planta inteira	Impotência sexual	Maceração em vinho
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart.)	Jucá	Folha/ casca/ vagem	Inflamação, infecção do intestino grosso, mancha na pele, diabete, vagem, rins, colesterol, diabetes	Infusão ou chá
<i>Plathymentha foliolosa</i> Benth.	Vinhático	Casca	Inflamação com ou sem pus, machucados	Infusão ou compressa
<i>Platygyomus regnellii</i> Benth.	Pau-pereira	Casca	Afrodisíaco	Infusão ou chá
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Suepíra-branca	Casca / semente	Antirreumático, bronquite, doença de pele, infecção de garganta, pneumonia, artrite, atrose, depurativo	Infusão ou chá
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Casca	Antisséptico, inflamação geral, inflamação do útero, cicatrizante, garganta, gastrite, úlcera, hemorragia, leucorreia, antifúngico, antibacteriano, lavagem íntima	Infusão ou chá/ maceração em vinho
GENTIANACEAE				
<i>Gentiana lutea</i> L.	Gensiana	Raiz	Estômago, fígado, verme	Infusão ou chá
GINKGOACEAE				
<i>Ginkgo biloba</i> L.	Ginco-biloba	Folha	Circulação, hemorroida, varizes	Infusão ou chá
HIPPOCASTANACEAE				
<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	Castanha-da-india	Fruto	Depurativo, hemorroida, varizes	Infusão ou chá
HUMIRIACEAE				
<i>Endopleura uchi</i> (Huber)	Uxi-amarelo	Casca	Inflamação geral	Infusão ou chá
IRIDACEAE				
<i>Crocus sativus</i> L.	Açafrão	Raiz	Inflamação, estômago inchado, má digestão	Infusão ou chá
LAMIACEAE				
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Alfazema	Semente	Anúria, disfunção urinária, enxaqueca, gripe	Infusão ou chá
<i>Leonatis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-são francisco	Plata inteira	Úlcera, gastrite, acido úrico	Infusão ou chá
<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã	Folhas	Fígado, estômago, constipação, gases, gripe, tosse, palpitação, resfriado, verme, hemorragia	Infusão ou chá
<i>Mentha sect. Pulegium</i>	Poejo	Planta inteira	Alergia, bronquite, pneumonia, rinite, tosse	Infusão ou chá

Cont.

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
<i>Ocimum basilicum</i>	Mangericão	Folha	Dor	Influsão ou chá
<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	Alfávaca	Folha	Gripe, resfriado, tosse, rins	Influsão ou chá
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha	Calmanete, circulação, depurativo, gripe, resfriado, tosse	Influsão ou chá
<i>Salvia officinalis</i> L.	Salvia	Planta inteira	Artrite, garganta, rinite alérgica, tosse	Influsão ou chá
LAURACEAE				
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	Folha	Alergia, tônico	Influsão ou chá
<i>Persea americana</i> Mill	Abacate	Folha	Calculo renal	Influsão ou chá
LAURÁCEAS				
<i>Cinnamomum comphora</i> (L.) J. Presl	Canfora	Folha	Sinusite	Influsão ou chá
LECYTHIDACEAE				
<i>Cariniana rubra</i> Miels	Jequitibá	Casca	Inflamação geral, inflamação de útero, afta, amígdalite, angina, corrimento vaginal, infecção de garganta, gargarejo, rouquidão	Influsão, chá, banho
LEGUMINOSAE				
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Pau-brasil	Ramo	Enxaqueca, infecção	Influsão ou chá
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Folha / casca / seiva	Anemia, bronquite, fortalecimento do pulmão, pneumonia, próstata, tosse	Influsão ou chá
LYTHRACEAE				
<i>Cuphea balsamona</i> Cham. & Schltdl.	Sete-sangria	Planta inteira	Circulação, colesterol, coação, desentope veias, pressão alta	Influsão ou chá
LYTRACEAE				
<i>Laflorensia pacari</i> A. St.-Hil.	Mangaba-brava	Casca	Gastrite	Influsão
MALPIGIACEAE				
<i>Banisteria argyrophylla</i> A. Juss.	Cipó-prata	Folha	Ácido úrico, inchaço, retenção urinária, rim	Influsão ou chá
MALVACEAE				
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Planta inteira	Inflamação, infecção, artrite, contusão, depurativo, hematoma, aumenta o leite na mulher, pós-operatório, varizes	Influsão ou chá
<i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil.	Douradinha	Planta inteira	Cistite, depurativo, diurético, edema, inchaço, pedra nos rins	Influsão ou chá
MELASTOMATACEAE				

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
<i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.	Mamacá	Raiz/ caule	Antirreumático, depurativo, dores musculares, reumatismo,	Infusão ou chá
MELIACEAE				
<i>Trichilia catiguá</i> A. Juss.	Catuaba	Casca	Afrodisíaco, circulação, tônico, impotência sexual, memória	Infusão ou chá, maceração em vinho
MONIMIACEAE				
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo-do-chile	Folha	Azia , gastrite , má digestão	Infusão ou chá
MORACEAE				
<i>Brosimum guadichaudii</i> Trécul.	Mama-cadela	Raiz	Depurativo, manchas na pele, vitiligo,	Infusão ou chá
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	Carapa	Raiz	Inflamação geral, bronquite, cólica	Infusão ou chá
<i>Morus alba</i> L.	Amora	Folha	Menopausa, andropausa, calmante, disfunção hormonal	Infusão ou chá
MYRTACEAE				
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Eucalipto	Folha	Tosse, sinusite, alergia, febre, gripe, rinite	Infusão ou chá, inalação
OLEACEAE				
<i>Olea europaea</i> L.	Oliveira	Folha	Colesterol, emagrecer,	Infusão ou chá
OLACACEAE				
<i>Psychopetalum olacoides</i> Benth.	Marapuana	Casca	Impotência sexual	Maceração branco
<i>Ximera americana</i> L.	Ameixa	Folha / casca	Anti-inflamatório	Infusão ou chá
PASSIFLORACEAE				
<i>Passiflora quadrangularis</i> L.	Maracujá	Folha fruto	Pó do maracujá, diabete, calmante	Infusão ou chá
PHYLLANTHACEAE				
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Pulga-de-lagarto	Planta inteira	Diabetes, funículo, reumatismo, sífilis, calculo renal,	Infusão ou chá, maceração
PHYTOLACCACEAE				
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Folha	Malária	Infusão ou chá
PLANTAGINACEAE				
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Folha	Anti-inflamatório, garganta	Infusão ou chá
POACEAE				
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Campin-cidreira	Planta inteira	Estômago , calmante , pressão alta	Infusão ou chá
POLYGONACEAE				
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	Erva-de-bicho	Folha/ ramo	Dengue, vermes	Infusão ou chá

Cont.

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
RUBIACEAE				
<i>Borreria verticillata</i> (L.)	Vassourinha-de-botão	Planta inteira	Anti-inflamatório	Infusão ou chá
<i>Chiococca racemosa</i> L.	Caíca	Raiz	Dor reumática, gripe, picada de bicho	Infusão ou chá
<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd)	Unha-de-gato	Planta inteira	Anti-inflamatório, reumatismo	Infusão ou chá
RUTACEAE				
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Folha	Gripe	Infusão ou chá
<i>Ruta graveolens</i> L.	Aruda	Folha /casca	Dor de ouvido, infecção	Maceração
SAPOTÁCEAS				
<i>Sideroxylon Obtusifolium</i> (DC) Mig	Quixabeira	Casca	Anti-inflamatório	Infusão ou chá
SIMAROUBACEAE				
<i>Quassia amara</i> L.	Pau-de-resposta	Folhas/ casca/ ramo	Anti-inflamatório, afrodisíaco, circulação, tônico, diabete, gordura no fígado, colesterol, gastrite, anemia, baço, engrossa o sangue, má digestão, queda de cabelo, verminífungo	Infusão ou chá
<i>Simaba ferruginea</i> A. St-Hil.	Calunga	Raiz	Úlcera, colesterol, emagrecer, diabete, má digestão,	Infusão ou chá
SIPARUNACEAE				
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	Folha	Constipação, dengue, dores, febre, hemorragia nasal,	Banho
SMILACACEAE				
<i>Smilax aspera</i> L.	Salsaparrilha	Planta inteira	Depurativo do sangue, varizes	Infusão ou chá
SOLANACEAE				
<i>Brunfelsia uniflora</i> , Don.	Manaca	Raiz	Artrite, artrose, inflamação de mulher, labirintite,	Infusão ou chá
THEACEAE				
<i>Camellia sinensis</i> (L.)	Chá-verde	Folha	Digestivo, diurético	Infusão ou chá
URTICACEAE				
<i>Borreria arborescens</i> Gardner	Assa-peixe	*Folha / *flor / raiz	Gripe, alergia, tosse	Infusão ou chá
VERBENÁCEAS				
<i>Lippia pseudothea</i> Bot.	Chá-de-frade	Folha	Anemia, reumatismo	Infusão ou chá
VOCHYSIACEAE				

Cont.

Família/ Nome Científico	Nome popular	Parte	Indicação	Forma de uso
<i>Psychisa niga</i> Mart.	Pau-doce	Casca	Diarréia, emagrecer	Infusão ou chá
XANTHORRHOACEAE				
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	Látex seiva	Contra piolho, próstata, tosse	Maceração em mel
ZINGIBERACEAE				
<i>Zingiber officinalis</i>	Gengibre	Raiz	Gripe	Infusão ou chá

CONCLUSÕES

Nas feiras livres de Cuiabá são comercializadas uma grade diversidade de plantas que são indicadas para fins medicinais, sendo que em sua grande maioria são obtidas nos biomas cerrado e pantanal. Geralmente, as plantas mais indicadas, bem como aquelas que apresentam maior importância relativa, já tiveram sua indicação popular comprovada frente a ensaios farmacológicos. Por isso, estudos etnobotânicos tem sido poderosas ferramentas na busca por substâncias naturais de ação terapêutica e podem ser obtida de forma mais efetiva quando se parte do conhecimento que especialistas (raizeiros) têm sobre a flora medicinal, pois através desse conhecimento é possível diminuir o tempo e os gastos que se tem para o desenvolvimento de novas drogas, além de contribuir para a perpetuação dos conhecimentos relativos ao uso da flora com fins medicinais.

Além disso, os raizeiros desempenham um importante papel socioeconômico nas cidades, pois a utilização de espécies medicinais reduz gastos com medicamentos alopáticos. Para algumas famílias brasileiras, a comercialização de plantas medicinais é vista como um meio de busca de emprego e renda.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, por incentivar a pesquisa através do financiamento do projeto e por possibilitar o espaço e a infraestrutura para a realização de parte da pesquisa, bem como meio para o desenvolvimento

intelectual e acadêmico dos seus alunos, através do seu corpo docente.

Aos raizeiros informantes e convidados por contribuir voluntariamente com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.F.C.B., ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência* 26(6): 276-285, 2002.
- ALMEIDA, M.Z. Plantas medicinais. - 3. ed. - Salvador : EDUFBA. p.221 2011.
- AZEVEDO, S.K.S, SILVA, I. M. Comercialização de plantas medicinais e de uso religioso no município do Rio de Janeiro. *Acta Botanica Brasilica* 20(1): 185-194, 2006.
- BERG, M.E.V.D. The Ethnobotany of na Amazonain Market. In: *Advances in Ecomonic Botany*. G.T. Prance & Kallunki.. The New York Botanical Garden. v. 1., 1984
- GORBERG, S., FRIDMAN, S.A. Mercados no Rio de Janeiro - 1834-1962. Rio de Janeiro. 2003.
- GOTTLIEB, O.R., BORIN, M.R.M.B., PAGOTTO, C.L.A.C. ZOCHER, D. H.T. Biodiversidade: o enfoque interdisciplinar brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva* 3(2): 97-102. 1998.
- İŞCAN, G., KİRİMER, NEŞE., KÜRKCÜOĞLU, K. DEMİR-Çİ, F. Antimicrobial Screening of *Mentha piperita* Essential Oils. Medicinal and Aromatic Plant and Drug Research Centre (TBAM), Anadolu University, 26470-Eskişehir, Turkey. *J. Agric. Food Chem.*, 50 (14), pp 3943–3946. 2002.
- LIMA, J.C.S.; MARTINS, D.T.O.; DE SOUZA Jr, P.T. Experimental evaluation of stem bark of *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville for antiinflammatory activity. *Phytother. Res.* (London), v.12, p.218-220, 1998.
- LORENZI, H.F., MATOS, F.J.A. Plantas Medicinais do Brasil, nativas e exóticas. 1 ed. São Paulo: Plantarum. 2002.
- MACIEL, M.A.M., PINTO, A.C., VEIGA JR. V.F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*. 25(3): 429-438, 2002.
- PARENTE, C.E.T., ROSA, M.M.T. Plantas comercializadas como medicinal no Município de Barra do Piraí, RJ. *Rodriguésia* 52(80): 47-59, 2001.

PINTO, A.A.C. DA., MADURO, C.B. 2003. Produtos e subprodutos da medicina popular comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima. *Acta Amazônica* 33(2): 281-290.

Prefeitura municipal de Cuiabá: Acesso em 05 de Julho de 2013 <http://www.cuiaba.mt.gov.br/noticias?id=6695>

SANTOS, E.N., LIMA, J.C., NOLDIN, V.F., CECHINEL-FILHO, V., RAO, V.S., LIMA, E.F., SCHMEDA-HIRSCHMANN, G., SOUSA, P.T. JR., MARTINS, D.T. Anti-inflammatory, antinociceptive, and antipyretic effects of methanol extract of *Cariniana rubra* stem bark in animal models. *An. Acad. Bras. Ciênc.*, vol.83, n.º.2, p.557-566., 2011.

SANTOS, M.G. & SILVESTRE, L.S. Pteridófitas comercializadas por erveiros de Niterói e do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Uma abordagem etnobotânica. *Leandra* 15: 79-90., 2000.

SHANLEY, P., LUZ, L., SWINGLAND. 2002. The faint promise of a distant market: a survey of Belem's trade in non timber forest products. *Biodiversity and Conservation* 11: 615-632., 2000.

TOMAA, W., GRACIOSOA, J.S., HIRUMA-LIMAB, C.A., ANDRADEC, F.D.P., VILEGASC, W., SOUZABRITOAA.R.M. Evaluation of the analgesic and antiedematogenic activities of *Quassia amara* bark extract. *Journal of Ethnopharmacology*. v 85 (1), p19-23., 2003.

TRAFFIC. Plantas medicinais do Brasil: aspectos gerais sobre a legislação e Comércio. WWF/IBAMA. 2001.

VIEIRA R.F., MARTINS, M.V.M. Estudos etnobotânicos de espécies medicinais de uso popular no Cerrado. VIII Simpósio sobre o Cerrado; Brasília, Brasil. PEREIRA, G., AGUIAR, J.L.P., MOREIRA, L., BEZERRA, H.S. Área e população do Cerrado. *Pesq Agrop Bras* 32: 1-3., 1996.

Maioli-Azevedo, V., Fonseca-Kruel, V. S. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. *Acta Bot. Bras.* v.21 n.2, 2007.

LÓS, D.W.S., BARROS, R.P., NEVES, J.D.S. Comercialização de Plantas Medicinais: Um Estudo Etnobotânico nas Feiras Livres do Município de Arapiraca-AL. *Revista Brasileira de Biologia e Farmácia*. V. 07., n. 02., 2012.